



Devorando a história: pratos históricos e memória social em canais do Youtube.¹

Devouring history: historical dishes and social memory on Youtube channels.

Paulo Antonio Stölben Junior

Palavras-chave: Mídia; Circulação; Alimentação; Youtube; Memória.

O resumo refere-se a uma pesquisa inicial de mestrado que tem como temática alimentação e memória em canais de receitas históricas do Youtube. Para o desenvolvimento, serão utilizadas as ideias de Fausto Neto (2018) acerca do conceito de circulação e a complexificação dos processos de produção de sentidos, de Véron (1997) sobre o processo de mídia e de Braga (2017) sobre circulação como fluxo adiante.

1. Introdução dos conceitos

Para Braga (2017), o fenômeno comunicacional acontece em episódios de interação entre indivíduos e/ou grupos, de maneira presencial e/ou midiada. Para o autor, não há comunicação sem interação e podemos determinar que as interações sociais equivalem ao lugar em que podemos chegar perto do fenômeno comunicacional acontecendo. As interações abrangem uma enorme variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos. Ao observar episódios interacionais, reconhecemos como “comunicação” não apenas aquela de alto valor, vindo de um processo exitoso ou de uma

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

obtenção de consenso - mas sendo toda troca, tensionamento ou articulação entre grupos, indivíduos e/ou setores sociais.

A circulação excede o limite dos pólos de produção e recepção (Braga, 2017) e tem de ser pensada na processualidade da midiatização para fora da relação direta entre produtor e receptor, visto que o importante é que este último leva adiante as reações ao que recebe, em fluxo contínuo. Em razão destas circunstâncias, Braga (2017) contesta distinções simples de “pontos iniciais” e “pontos de chegada”, ou até mesmo, de produção e recepção como âmbitos separados.

Assim, trazemos também para discussão as contribuições de Fausto Neto (2010) que aborda as profundas transformações tecnológicas, na forma de meios e discursos, que compõem uma outra “arquitetura comunicacional”. Fausto Neto (2010) traz que o receptor está situado à nova problemática dos dispositivos circulatórios. Alterando seu status e suas relações com os nichos em produção, a partir de uma inserção específica decorrente das disposições e das injunções do trabalho de circulação. Véron (2007 apud Fausto Neto, 2010), afirma que o receptor não é meramente ativo: será o operador/programador do seu consumo multimidiático próprio. De alguma forma, poderíamos dizer que observamos a culminação natural, no mercado dos meios, do individualismo da modernidade.

É possível então, considerarmos, que os “dispositivos de interação” são modos de ação e processos, não sendo apenas caracterizados por regras institucionais ou tecnologias mobilizadas; mas também por suas estratégias, por tentativas e falhas - ou seja - por atividades das experiências vividas e das práticas sociais (Braga, 2017). A circulação (Fausto Neto, 2010) então, deixa de ser um elemento “invisível” ou “insondável” e é, por meio de um complexo trabalho de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, que a “atividade construcionista” dá ao processo da comunicação um caráter complexo, gerando pistas, estabelecendo novos objetos e, ao mesmo tempo, processos analíticos que possibilitam a inteligibilidade de seu funcionamento. O conceito de



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

enunciação traz foco pela razão de que o ato discursivo é constituído de um trabalho complexo, visto que o indivíduo apossa-se da linguagem para referir a si mesmo, o mundo e seu *socius*. Esta formação demonstra a natureza interpessoal e complexa da comunicação como uma questão relacional, não apenas de caráter transmissional.

A perspectiva de Braga (2006), caracteriza ainda outro processo de circulação. Após a recepção, e por meio de reações deste subsistema de “resposta social”, o fluxo comunicacional não estanca e episódios interacionais novos e diferenciados se iniciam: os que produzem leituras, objeções, discussões, apropriações e desenvolvimentos em deriva. Os resultados de uma interação (Braga, 2017) se promovem como matérias possíveis para outras interações. Tais matérias podem aparecer na forma de um produto (qualquer tipo de registro, como textos, vídeos, gravações sonoras, anotações, etc.); ou ainda, no caso desta pesquisa, como memória, disponível entre os integrantes, das falas, gestos e decisões que constituem o episódio.

Conforme Fausto Neto (2018), a revolução do acesso ocasionada pela internet permite mutações nos processos interacionais, antes administrados por operações dos campos sociais. A circulação aparece neste cenário, sendo concebido como uma “região” onde sentidos não apenas transitam, mas também são tecidos. Os efeitos originados da midiatização possibilitam que o modo de observá-la passem a reconhecê-la e defini-la como um fenômeno complexo. Compreendido como uma região que não é passiva, mas atribuída de um status engendrante, por pelo menos dois motivos. O primeiro lugar, porque os sentidos formados em produção e recepção também experienciam injunções da circulação, à proporção que ela se configura em “zona” que os prepara, no momento em que se encontram na articulação das instâncias de produção e recepção. Em segundo lugar, pois os sentidos não podem percorrer no espaço sem interferências ou isento às diferenças e lógicas dos seus locais de produção, como também de suas dinâmicas de circulação.



2. Youtube, alimentação e memórias

No decorrer da história a comida esteve conectada a transformações diversas de ordem social, política, econômica e cultural, evidenciando-se como um dos instrumentos focais para se entender a condição humana. A alimentação pode ser encarada como um dos alicerces da estruturação identitária de diferentes nações.

Auxiliando grandes transformações sociais da humanidade, a comida pode ser entendida como um notável meio comunicacional de valores, sentidos e identidades. O ato de comer tem caráter simbólico e não está reduzido à simples necessidade natural de suprir nutrientes. Por exemplo, é perceptível ser muito mais fácil entrar em contato com uma cultura distinta consumindo seu alimento, do que falando a sua língua. Outra atribuição do alimento é mexer com a memória. Pratos que passam de geração em geração e são vistos como representantes de pessoas e nações.

A comida sempre desempenhou um papel importante na história da humanidade. Há uma conexão entre a vida humana e a alimentação, onde podemos encontrar raízes desse vínculo desde tempos antigos, sendo confirmado pelos episódios das primeiras migrações estarem associadas ao alimento e sua disponibilidade. Através dela, valores, ideias e crenças são transmitidos entre indivíduos. Conforme Barthes (2008), a comida é um sistema de comunicação e os dados para entendimento desse sistema podem ser coletados em todos os lugares, até mesmo observando indiretamente a vida mental de uma dada sociedade. Na mesma linha, a comida ainda influencia o modo pelo qual nós entendemos e representamos a nós mesmos como indivíduos e integrantes de grupos sociais (Fischler, 1995). Já Barbosa (2012, p.2) afirma que “o ato de comer, está entre o que é natural e o que é social/cultural no homem, pois para sua sobrevivência é indispensável o alimento, que por sua vez, é utilizado e adaptado de acordo com os hábitos e costumes praticados em seu meio”. Logo, a comida e a gastronomia podem ser entendidas como cultura, no sentido de que integram-se como fatores determinantes da



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

identidade, como também ferramentas de comunicação da mesma. Elas têm natureza comunicativa, são expressões das sociedades e das identidades, individuais e coletivas. Do mesmo modo, representam a estrutura base da identidade, pelo fato de conectar o sujeito a um sistema de significados que, por meio da repetição diária, tornam-se estruturantes e característicos da mesma (Amon e Maldavsky, 2007).

Nora (1993) afirma que a memória é um ato quase biológico do ser social. O autor também traz que sentar-se à mesa para comer na companhia de alguém não é apenas uma ingestão de nutrientes e calorias: é um encontro social. Através das repetições destes rituais de encontro, como refeições e festas familiares, são preservados saberes, referenciais, recordações familiares, emblemas (fotografias, objetos, receitas de família, etc.) e ocorrem transmissões de heranças materiais e imateriais.

Já Maurice Halbwachs (1990), tem grande relevância no meio dos estudos sociológicos por ser a primeira contribuição para a análise da memória social coletiva. O autor explora dois conceitos essenciais: o “quadro social” e a “memória social”. O “quadro social” é a memória à qual cada sujeito pode fazer referência em qualquer momento. É uma memória interiorizada, decorrente do juízo social mais disseminado em uma comunidade. Esse juízo não é estático, podendo mudar ao longo do tempo, mas sempre refletindo o julgamento coletivo. A “memória social” refere-se aos efeitos que um certo fenômeno tem na vida social e na própria sociedade.

Nos estudos de Halbwachs encontramos análises sociais da alimentação. Conforme sua análise, a alimentação concebe-se, inicialmente, como um fato natural da existência humana, consequência de uma necessidade biológica inata, que é o ato de se alimentar. As transformações que cada sociedade e cada cultura fazem deste hábito contribuem para a definição do seu caráter social e cultural. O autor também enfatiza o valor socializante da refeição familiar, formada por um sistema de regras pelas quais os membros mais jovens internalizam as regras comportamentais da sociedade que estão.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

No mundo moderno foi necessário criar lugares de memória como arquivos, museus e monumentos porque ocorreram rupturas com o passado, com a forma natural de recordar transmitida pelos grupos. Na era digital contamos também com as ferramentas digitais para esta função. Uma dessas ferramentas é o YouTube, que segundo Rocha e Alves (2010), uma das mídias sociais mais famosas do mundo na área audiovisual. O Youtube é uma das inúmeras faces do Google, que, segundo Van Dijck (2021) faz parte dos GAFAM, acrônimo de Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, ou seja, as maiores plataformas da atualidade, que a autora nomeia como Big Five.

Existem diversos canais que têm como tema a gastronomia, porém para este trabalho serão analisados dois que focam em revisitar pratos históricos: um nacional e um internacional. O canal Comer História² foi criado em 31 de julho de 2020 e conta com aproximadamente 2,6 mil inscritos e 77.272 visualizações. Feito pelos professores Dra. Ana Carolina Viotti e Dr. Rafael Afonso Gonçalves, pós-doutorados em História, e pelo prof. Me. Gabriel Gurian, doutorando em História. Contando com 46 vídeos até o momento, sendo boa parte deles com foco em comidas brasileiras. Já o canal internacional *Tasting History with Max Miller*³ foi criado em 23 de dezembro de 2019 e conta com 1,23 milhões de inscritos. Realizado por Max Miller, um ator norte-americano, e contabilizando 151 vídeos até o momento, com 93.341.966 visualizações, onde são mostrados uma abrangência de pratos antigos, indo dos clássicos franceses até a Babilônia de 4000 anos atrás.

² Dados relativos a acesso em 17 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCpmJhHre2_DasXy-fTowK4w>. Acesso em 17 de junho de 2022.

³ Dados relativos a acesso em 17 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCsaGKqPZnGp_7N80hcHySGQ>. Acesso em 17 de junho de 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 1 - Página inicial do Canal *Tasting History with Max Miller*



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCsaGKqPZnGp_7N80hcHySQ

Figura 2 - Página inicial do Canal *Comer História*



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCpmJhHre2_DasXy-fTowK4w

A partir destes referenciais teóricos, faremos, no desenvolvimento da pesquisa, a análise dos vídeos dos dois canais do Youtube. Tensionando que o que é postado ali é



levado adiante pelos usuários, verificando as lógicas de interação e experiência em relação à memória social nas postagens a partir de observações mais aprofundadas.

Referências

AMON, Denise; MENASCHE, Renata. Comida como narrativa da memória social. In: **Sociedade e Cultura**, v.11, n.1, jan/jun. 2008. pg 13 a 21. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/4467/3867>>. Acesso em 24 de julho de 2021.

BARBOSA, Talita Prado. **Antropologia e gastronomia**: a identidade de ser brasileiro a partir da alimentação. Documento apresentado no III Seminário de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. São Paulo: 2012 Disponível em:<https://iiseminarioppgsufscar.files.wordpress.com/2012/04/barbosa_talita-prado.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2021.

BARTHES, Roland. Toward a Psychosociology of Contemporary Food Consumption. In: Counihan, C. & Van Esterik, P. eds. **Food and culture**: A reader. New York: Routledge, 2008.

BRAGA, J. L. et al. **Matrizes Interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

_____. **Comunicação, disciplina indiciária**. MATRIZES, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p73-88. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38193>.

_____. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. In.: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. E-compós, Brasília, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

_____. **A sociedade enfrenta sua mídia** – dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação. In: **ALCEU** - v. 10 - n.20 - p. 55 a 69 - jan./jun. 2010

_____. **Circulação**: trajetos conceituais. Edicao Rizoma - Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 2, dezembro, 2018.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Mediatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

FISCHLER, Claude. **El (h)omnívoro**: el gusto, la cocina y el cuerpo. Barcelona: Anagrama, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

NORA, Pierre. **Entre memória e história** - a problemática dos lugares. Trad. Yara AunKhoury. In: Projeto História, São Paulo, (10), dez. 1993.

ROCHA, Eudson; ALVES, Lara Moreira. **Publicidade Online**: o poder das mídias e redes sociais. In: Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 20, n. 3/4, p. 221-230, mar./abr. 2010.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: A critical history of social media. New York, Oxford University Press, 2013.

_____. **Seeing the forest for the trees**: Visualizing platformization and its governance. *New Media & Society*, n. 23, v. 9, 2021.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. Diálogos de la Comunicación, Lima, 1997